



## ÁREA: CIÊNCIAS ECONÔMICAS

### ECONOMIA SOLIDÁRIA: ORIGEM E APLICAÇÃO PRÁTICA DA TEORIA NA REGIÃO SUL

ANDRIA, Leandro Ribeiro de<sup>1</sup>  
MAYBUK, Sergio Luiz<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho objetivou apresentar a origem da economia solidária, e como ela está sendo aplicada na região Sul do Brasil. Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia empregada foi embasada na investigação bibliográfica, e nos dados disponibilizados pelo Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária - SIES. A economia solidária surgiu no Brasil, em decorrência da crise pela qual o país nos anos 70, que atingiu toda a América Latina. Os empreendimentos econômicos solidários estão espalhados por vários estados brasileiros, atingindo as mais diversas áreas. A principal dificuldade enfrentada são os falsos empreendimentos que buscam se beneficiar das regulamentações privilegiadas. O Paraná possui 13% dos empreendimentos econômicos solidários existentes no país; Rio Grande do Sul 26,4%; e Santa Catarina 11,9%. Os Empreendimentos Econômicos Solidários no Paraná estão divididos em: associação, cooperativa, sociedade mercantil, e ainda há os que se encontram na informalidade.

#### 1. INTRODUÇÃO

Na atualidade há um amplo debate sobre grupos de pessoas que são excluídas da dinâmica econômica, especialmente no Brasil, por falta de qualificação profissional, por idade avançada, por outras questões sociais que os impedem de terem uma vida digna, obtendo as condições mínimas de sobrevivência ou ainda, nos casos das empresas em que trabalhavam terem falido e de uma hora para outra passaram a ser desempregadas. A solução para muitas destas pessoas, pode vir da economia solidária, que mesmo sem essa denominação ainda, surgiu

---

<sup>1</sup>Acadêmico, UNESPAR – Campo Mourão, [leandrodeandria@gmail.com](mailto:leandrodeandria@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre, UNESPAR – Campo Mourão, [sergio.maybuk@unespar.edu.br](mailto:sergio.maybuk@unespar.edu.br)



em momentos das primeiras crises de desemprego e o aumento das mazelas sociais, no pós-revolução industrial.

A economia solidaria pode ser definida como:

A Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Enquanto na economia convencional existe a separação entre os donos do negócio e os empregados, na economia solidária os próprios trabalhadores também são donos. São eles quem tomam as decisões de como tocar o negócio, dividir o trabalho e repartir os resultados (MTE, 2015).

A partir desse breve contexto, pretendeu-se por meio da presente pesquisa tratar e descobrir, como se originou a economia solidária e como ela está sendo aplicada na região Sul do Brasil. De forma a alcançar o objetivo da presente pesquisa, a metodologia empregada foi embasada na investigação bibliográfica e na estatística descritiva, baseada nos dados disponibilizados pelo portal do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES).

## **2. ORIGENS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA**

De acordo com Singer (2006), a Economia Solidária (ES) aparece na história um tempo depois do chamado capitalismo industrial, e surge como reação ao alarmante empobrecimento dos artesãos, provocado pela ampliação do uso das máquinas e da organização fabril da produção. A Grã-Bretanha foi à sede da primeira revolução industrial, onde houve a expulsão em massa de camponeses dos domínios senhoriais, que se transformaram no proletariado moderno. Até as crianças começavam a trabalhar no momento em que podiam ficar em pé, e as jornadas de trabalho eram compridas demais, causando o debilitamento físico dos trabalhadores e proporcionando uma elevada morbidade e mortalidade.



O autor ainda destaca que a economia solidária surgiu no Brasil, da mais terrível crise pela qual o País passou desde Pedro Álvares Cabral. Foi à crise dos anos 70<sup>3</sup>, que atingiu toda a América Latina, resultado do choque do petróleo. Os países não produtores de petróleo ficaram com dívidas enormes. Tiveram que comprar petróleo a preços cinco vezes maiores do que pagavam antes da crise. E o Brasil foi um dos que mais se endividaram. O País já estava no processo de abertura, mas o regime estava sem nenhuma preparação para enfrentar o desemprego, que atingia milhões de brasileiros.

Conforme Castro (2009) são os sindicatos, as igrejas, e as universidades que vão, no Brasil em um primeiro momento, apoiar iniciativas de trabalho autogerido. A crise da década de 1980<sup>4</sup>, conhecida como a década perdida, levou muitas empresas e indústrias à falência no final daquela década e no início da década de 1990. Para evitar que os trabalhadores ficassem sem emprego, os sindicatos tomaram a iniciativa, em conjunto com os trabalhadores dessas empresas e fábricas, de transformá-las em empresas e fábricas autogeridas pelos trabalhadores.

O importante salientar que conforme os autores citados a economia solidária tanto no início na história, quanto mais recentemente veio para servir de alternativa em tempos de crise.

A economia solidária possui princípios que devem ser observados, para que o empreendimento econômico solidário seja caracterizado como tal são eles: cooperação, autogestão, ação econômica e solidariedade.

<sup>3</sup>Em meados dos anos 70, entre 1971 e 1973 o mundo entra em um período de crise devido à decadência do sistema monetário internacional, e aos choques petrolíferos. Por consequência o saldo da balança comercial apresentou saldo negativo; os termos de troca foram arruinados; ocorreu inflação; ocasionou uma quebra do rendimento real. (IPEA, 2012).

<sup>4</sup>De acordo com o IPEA (2012), a década de 1980 é conhecida como década perdida no que se refere ao desenvolvimento econômico. Vivido pelo Brasil e por outros países da América Latina, esse período de estagnação formou-se com uma retração agressiva da produção industrial. Na maioria destas nações, os anos 80 são o mesmo que crise na economia, inflação, crescimento baixo do Produto Interno Bruto (PIB), volatilidade de mercados e aumento da desigualdade social.



### **3. PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NA APLICABILIDADE DA ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Para Singer (2008), as cooperativas são legalizadas no Brasil, regulamentadas pela lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Constitucionalmente as mesmas devem ser fomentadas, portanto devem gozar de uma situação privilegiada. As verdadeiras cooperativas também tendem a precarizar, porque a lei não as coíbe de fazer isso; há um grau de auto exploração; os cooperados ficam muito ansiosos para ter clientes, logo podem oferecer um preço mais baixo. Cabe ressaltar que as cooperativas, não estão sujeitas às leis trabalhistas.

O Conselho Nacional de Economia Solidária, é um comitê temático, para o marco jurídico, pois a Lei Geral do Cooperativismo n. 5.764 é antiga, de 16 de dezembro de 1971. Ela praticamente não prevê cooperativas de trabalho porque na época não existiam no país e em vários outros aspectos ela precisaria ser atualizada, mas existem impasses políticos, sobretudo no que se refere à representação política do cooperativismo. A Organização das Cooperativas do Brasil, a OCB, monopoliza hoje a representação do cooperativismo brasileiro. E ela se registrou como sindicato patronal; A OCB adotou essa atitude para poder criar o Serviço Social das Cooperativas (Sescoop). Para tanto, eles tiveram que se adaptar à Lei do Serviço Social, segundo a qual só os sindicatos patronais é que geram os Sesi, Sesc, Senai, Senac. Em analogia com as demais entidades do sistema "S", o Sescoop teria de prestar serviços aos empregados das cooperativas (Singer,2008).

Com já citado anteriormente, a regulamentação das cooperativas é de certa forma privilegiada, por consequência podem surgir falsas cooperativas solidárias, para tal, de acordo com Singer (2008), há a legislação de 1971, que apresenta os princípios universais da Aliança Cooperativa Internacional, a mesma permite o fechamento das chamadas falsas cooperativas, desde que se consiga demonstrar que elas não são verdadeiras cooperativas, que seu dono é uma pessoa e não os que fazem o trabalho e que formalmente são os associados.



#### **4. EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS (ESS) NA REGIÃO SUL**

Os empreendimentos solidários, espalhados por vários Estados brasileiros, atingem as mais diversas áreas econômicas, como o artesanato, confecção, construção, turismo, saúde, pesca, habitação e construção civil, dentre vários outros. Os produtos e serviços também merecem atenção, pois são várias infinidades, como acessórios femininos (colares, anéis, dentre outros), roupas femininas e masculinas, alimentos orgânicos (arroz e verduras orgânicas, por exemplo), enfim diversos tipos de produtos que atendem as necessidades primordiais da sociedade.

Segundo o SIES (2013), o Paraná possui 13% dos empreendimentos econômicos solidários existentes no país; Rio Grande do Sul 26,4 %; e Santa Catarina 11,9%. Destaca-se que para a região sul sobre os empreendimentos econômicos solidários, o Paraná possui 25,3 %; Rio Grande do Sul 51,5%; e Santa Catarina 23,2 % dos empreendimentos econômicos existentes na região. A maioria dos EES (56%) são formalizados, divididos em: associação (36,2%), cooperativa (18,5%) ou sociedade mercantil (1,3%). Os demais EES (44%) encontram-se na informalidade.

Na região sul encontram-se associadas 412.658 pessoas, sendo que destas 32,8 % são mulheres e 62,2% são homens. As principais atividades exercidas pelos associados estão dispostas da seguinte maneira, em números de EES: fabricação de produtos de panificação (238); fabricação de artefatos de tapeçaria (89); fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico (74); fabricação de laticínios (64); preparação de subprodutos do abate (58); fabricação de biscoitos e bolachas (55); fabricação de açúcar em bruto (47); fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes (40); comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos (434); comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, (136); comércio atacadista de leite e laticínios (129); comércio varejista de hortifrutigranjeiros (93); Preparação do leite (122); horticultura, exceto morango (78); cultivo de feijão (61); cultivo de milho (52); recuperação de materiais (211); e cooperativas centrais de crédito, crédito mútuo ou crédito rural (63).



## 5. CONCLUSÃO

Pode se perceber pelo desenvolvimento da pesquisa, que a economia solidária surge em momentos onde o sistema econômico apresenta crises e falhas, portanto ela veio como uma forma de suprir algumas das falhas deixadas pelo sistema capitalista.

É de extrema importância, fazer estudos em torno da aplicabilidade economia solidária para que sejam feitas com êxito, e os empreendimentos econômicos solidários existentes devem ser olhados com maior atenção pois os mesmos atingem diversas áreas da economia brasileira, em seus diversos produtos. E para que o empreendimento econômico solidário seja caracterizado como tal, deve observar os seguintes princípios; cooperação, autogestão, ação econômica e solidariedade.

Destaca-se que para a região sul sobre os empreendimentos solidários, o Paraná possui 25,3 %; Rio Grande do Sul 51,5%; e Santa Catarina 23,2 % dos empreendimentos econômicos existentes na região.

Os homens são em maioria 62,2% dos associados, e as principais atividades exercidas pelos associados são: comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos (434), fabricação de produtos de panificação (238) e recuperação de materiais (211).

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Barbara Geraldo de. **A economia solidária de Paul Singer: a construção de um projeto político**. 2009. Tese (Mestrado) – UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2009.

MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. **Economia Solidária: O que é?** Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/trabalhador-economia-solidaria/o-que-e>> Acesso em 03/03/2016.

SIES. **Sistema Nacional de Informações de Economia Solidária**. Disponível em: <<http://sies.ecosol.org.br/sies>> Acesso em 03/08/2017.

SINGER, Paul **Introdução à economia solidária**. São Paulo-SP. Fundação Perseu Abramo, 2006.

**III SECISA**  
**13 a 15 de Setembro de 2017**  
**UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - PR**



*Anais do III Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná*  
*Campo Mourão - PR, 13 a 15 de setembro de 2017*

---

\_\_\_\_\_ - **Economia solidária**. In: Estud. av. v.22 n.62 São Paulo jan./abr. 2008.  
Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142008000100020&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000100020&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em 02/08/2017.